

Editor—Armando da Silva Fernandes
Administrador—Joaquim Pires Faleiro

ASSINATURAS { Trimestre 3\$00
Semestre 6\$00
ANUNCIOS:—Contracto especial

Redactor Principal—Manuel Virgínio Pires
Redactor Vogal—Renato Mansinho da Graça

DIRECTOR—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR POVO ALGARVIO
QUINZENARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão
TIP. SOCORRO—Vila Real S.º Antonio

Para o Sanatorio de Sargentos Tuberculosos de Terra e Mar

As festas de 1 e 3 de Agosto no Quartel da Atalaia

A classe dos sargentos luta de uma maneira digna de louvor, para conseguir a construção do seu Sanatorio, onde os infelizes atacados do terrível flagelo—a tuberculose—possam achar um consolo para os seus padecimentos.

Há poucos dias a guarnição de Faro conseguiu juntar mais uma valiosa quantia a tantas outras, que garantirão a finalidade dessa benemérita obra.

Hoje anunciam-nos para os dias 1 e 3 de Agosto as festas que os sargentos do activo e reformados aqui residentes, pensam levar a efeito, no quartel da deligencia do regimento de infantaria 15, no elevado proposito de contribuirem tambem para o seu Sanatorio.

O programa ainda não elaborado definitivamente, deverá no entanto constar do seguinte:

Concerto pela Banda Municipal de Tavira, cine ao ar livre, chá dancing, venda de cinas, fruta, gelados, Kermesse, tombola, iluminações, fogos, etc.

Haverá uma exposição de trabalhos femininos, com prémios estipulados, para os melhores trabalhos apresentados.

Um grupo de meninas darão á festa o frescor e a alegria da sua mocidade.

Já pelo programa primorosamente elaborado, já pelo fim a que as festas se destinam, espera-se que sejam imensamente concorridas, e só desse modo serão recompensados os esforços que a Comissão tem dispendido.

O «Povo Algarvio» felicita a Comissão, e faz votos para que consiga realizar o objectivo que se propôs de auxiliar os seus camaradas das outras unidades.

As Misericordias

Foi autorizado em Conselho de Ministros, a antecipação do pagamento dos subsídios atribuídos a varias instituições de assistência particular do País, em relação ao primeiro semestre do corrente ano.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira no Café Arcada.

DEMOCRACIA AUTENTICA

ESTÁ hoje em moda tratar com ironia e até desprezo o principio da liberdade. Não fere a sensibilidade nem a intelligência de certas creaturas que se dizem portadoras de uma—idéa nova—tresandando a velharia sedição e experimentada, o sistema da violência que procura deter a evolução e faria regressar á barbarie se vingasse.

A opressão do pensamento, uma das mais diletas armas da reacção, tão nefasta como a delecteria acção exercida pela chamada grande imprensa enfeudada ao capitalismo dissolvente e desorientador, teem a contra-partida de resistencia que os meios intellectuaes deveriam oppôr-lhe, se neles predominasse a característica liberal.

As conquistas do clericalismo, obtidas mansamente atravez de influencias occultas junto do poder, e que visam a uma abdicção do Estado, cada vez mais completa, perante as tentativas de absorção temporal pela Igreja Romana, já quasi não infundem receios nem despertam desconfiança no animo popular.

O triunfo do cristianismo dogmatico, que se vai apossando das escolas, para totalmente poder amarfanhá as tentativas emancipadoras do espirito moderno, e facilmente submeter quaisquer rebeldios contra a sua tutela, não aviva nos liberaes a vontade e decisão de intensificar a educação laica da mocidade.

Os perigos eminentes que a absorção do dominio politico por certas castas, acarretará necessariamente para a ordem nos espiritos, tanto ou mais indispensavel que a ordem nas ruas, deixam indiferentes quem tem as responsabilidades do poder, e assim se vão acastelando sobre a nossa vida interna e externa, de forma a tornarem inevitavel a catastrophe.

Tudo isto,—póde e deve attribuir-se á deficiente e errada concepção da democracia, em que os nossos pseudo-elites foram educados, e, como sua logica consequencia, ao abandono a que votaram o povo.

Para que as élites compreendam e sintam as necessidades do povo, para que se compen-trem da sua sêde de justiça, para que possam transformar o seu desespero em esforço eficaz de emancipação, a sua cegueira em visão serena de melhores destinos, o ódio em fraternidade universal,—é necessário que elles sejam povo e não aristocracias.

Fazer democracia, é dedicar aos vencidos, aos repudiados, aos desesperados, aos eternamente explorados na sua miseria e ignorancia, o nosso saber, é sacrificar-lhes o nosso descan-

ço, os prazeres, a liberdade e até a propria vida; descer até elles, para depois os elevar até nós, ouvindo as suas queixas, instruindo-os, corrigindo os seus erros, mostrando-lhes a razão, conduzindo-os para a verdade;—esta é a unica e verdadeira obra de democracia, que mais tarde será continuada na organização e avigoramento de forças conscientes saídas de um meio já saneado, mental e fisicamente.

E' a revolução social de cima para baixo que as mocidades de hoje teem de preparar, e que ás castas e classes privilegiadas não convem; e estas teem fortes razões para preferir a revolução de baixo para cima, pois sabem que, enquanto o egoismo se sobrepuzer á fraternidade, o individualismo ao colectivismo, a força material estará do seu lado e ha-de esmagar quaesquer tentativas desordenadas, em represões de que o povo será principal vitima.

No dia em que a educação tiver conseguido que cada cidadão esteja possuido de dignidade civica suficiente para não desprezar ou maltratar o seu semelhante, só porque subio um furo acima dele na escola social, poderemos dizer que se vive em democracia.

Enquanto o cidadão, arvorado em qualquer função de mando ou direcção, se julgar por esse facto no direito de oprimir o seu semelhante, viveremos em despotismo.

Impressiona toda a gente que inicia a sua vida colonial em Africa um fato curioso frequentemente observado nos costumes indigenas:—Como é sabido, os agentes de que o europeu se serve para exercer junto do indigena a sua autoridade, são indigenas tambem, a que se chama «cipaios», e que usam uma farda, tendo na cabeça um cofió que os distingue dos soldados. Pois basta que invistamos de tais funções o indigena mais timorato e boçal, pon-do-lhe na cabeça o cofió, para que ele se transforme imediatamente numa fera, capaz de todas as atrocidades e violencias para com os da sua raça!

Achamos então isto muito esquisito, muito característico, e attribuimo-lo a selvageria.

E nós, os civilizados, o que fazemos?

Quantos individuos, saídos das classes populares, só porque lhe puzemos o cofió do mando, do saber, da força ou da riqueza, são os piores inimigos dessas classes, os seus mais degenerados perseguidores, os menos condescendentes com as suas, por vezes, naturais e justas irritações?

Tavira—14/VII/30

Aragão e Melo

BERNARDO DE PASSOS

A direcção da «Casa do Algarve» resolveu que a homenagem a prestar por aquela colectividade ao malgrado e talentoso poeta Bernardo de Passos, se realizasse com um amplo programa, na sessão inaugural da proxima temporada.

Nessa sessão realizará então a sua annunciada conferencia o sr. Dr. Ludovico de Menezes, intimo amigo do poeta, que historiará a vida de Bernardo de Passos e fará a apreciação das suas notaveis obras.

Será tambem recitadas poesias de Bernardo de Passos, as quais pelo seu elevado valor, propor-

cionarão um recital que, será sem duvida, muito apreciado.

Consta-nos que uma illustre senhora algarvia, se propõe apreciar o poeta sobre um ponto de vista inédito, e ainda não conhecido, o que está despertando verdadeira curiosidade.

E' grande pois, o nosso regosijo, por vêmos que a saudosa

A acção da «Casa do Algarve» e a justa pretensão de Tavira

No dia 8 do corrente, foi pelo sr. Ministro da Guerra, recebida a Comissão Directiva da «Casa do Algarve», a qual entregou a S. Ex.ª uma representação em que são claramente fundamentadas algumas das reclamações do Algarve.

A comissão, depois de ouvida a opinião de S. Ex.ª o ministro, limitou-se a pedir, para já, a colocação em Tavira da unidade de infantaria que lhe foi tirada, sem prejuizo da guarnição de qualquer outra localidade algarvia, e o estabelecimento, logo que a situação do tesouro o permita, de um grupo de esquadrihas de aviação na nossa provincia.

Pediu tambem a Comissão para que os quadros de instrução que se encontram em Tavira, bem como as tropas que queiram fazer parte efectiva da unidade a criar e todo o material, aqui continuem até a resolução desta justissima petição.

Da representação entregue, já foi autorizada a permanência dos quadros de instrução, o que nos dá a garantia de que se predende satisfazer os desejos duma cidade inteira, não se ficando simplesmente em palavras no assunto.

Do que fica exposto, vê-se claramente que a «Casa do Algarve» não descança e que pelo contrario, trabalha activamente no nobre objectivo de melhorar a situação da nossa provincia.

O livro «Oiro Africano» de Julião Quintinha

Está obtendo um grande exito o novo livro de Julião Quintinha «Oiro Africano», a mais completa obra, segundo os criticos, que se tem publicado sobre a Africa Oriental Portuguesa, como o prova, o prémio alcançado no ultimo concurso realizado.

A Empreza Editora, mandou já imprimir a segunda edição, na certeza de que os milhares de exemplares agora postos á venda se exgotarão rapidamente.

perda de Bernardo de Passos já-mais se estinguirá do coração de todos aqueles que lhe souberam apreciar o seu grande talento e a sua extraordinária bondade.

Ainda a questão do Hospital

Da Comissão Administrativa da Misericórdia, recebemos a carta que segue:

Ex.^{mo} Sr. Director

A Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira, pede a V. Ex.^a a publicação do seguinte:

Em devido tempo recebeu a C. A. da M. T. o relato do Sr. Dr. Coelho dirigido ao povo de Tavira e apesar de ser sua intenção voltar a publico, fá-lo pela ultima vez visto não desejar passar em claro algumas passagens desse seu relato.

Em primeiro lugar o Sr. Dr. Coelho não respondeu ao convite desta Comissão para concretizar e provar as suas afirmações caluniosas expressas em sua carta de 11 de Junho findo. Para nossa completa satisfação isso nos basta e o mesmo publico para quem apelámos que ajuize do seu procedimento.

Não havendo no entanto uma alusão ao facto principal e unico que originou os acontecimentos já do dominio publico, mistura Sua Ex.^a alhos com bugalhos e pretende assim fazer muita historia donde se pode concluir que o hospital era de há muitos anos a esta parte «um modelo» e um estabelecimento onde só havia bondade, magnanimidade, e sobretudo muita generosidade. Sobre este ponto poderíamos apontar alguns factos muito curiosos para aumentar a historia hospitalar, mas não desejamos anunciarlos visto que nada tem com a Direcção actual. Apenas nos limitaremos a esclarecer alguns pontos da sua exposição, devendo antes de tudo dizer a Sua Ex.^a que não desejamos a mais pequena parcela dos louros da sua administração visto que nela não tivemos a mais pequena interferencia, assim como não desejamos as mais pequenas honras nos grandes melhoramento e vasto plano de obras iniciadas por direcções transactas, obras que á data da posse da actual Comissão se encontravam paralizadas por falta de verba e que a nosso ver em nada correspondia com a situação desgraçada em que se encontrava o hospital onde a falta de roupa era absoluta e onde nem sequer um colchão existia para comodidade dos doentes.

Faz tambem Sua Ex.^a referencia ás declarações feitas pelo provedor no Teatro Pupolar numa noite de récita e sobre este assunto repetimos que as afirmações ali feitas são a expressão exacta da verdade. A Direcção transacta incluindo as facturas entregues por J. Bandeira L.^a de Faro depois da referida recita deixou um debito de Esc. 14.396\$69 contra um saldo a receber de Esc. 13.250\$00, representado por seis duodecimos relativos ao periodo que decorre de Julho a Dezembro de 1929 de Esc. 7.750\$00 e possivelmente pela verba camararia de Esc. 5.500\$00 e dizemos possivelmente porque esta ultima quantia seria indevidamente empregada nas despesas normaes do hospital visto que ela se destinava exclusivamente á compra de material cirurgico e material de pensos.

Partindo pois da hipotese que haveria a receber o montante de

Esc. 13.250\$00, que mal chegava para o pagamento das facturas em debito, algumas das quais inadiveis como as relativas a carne e mercearias, em divida desde Junho, Sua Ex.^a não explica a forma como se deveria manter o hospital até ao recebimento do novo subsidio dado pelo Estado, o qual só deverá ser recebido no começo de 1931. Para os meses, pois, de Janeiro a Julho do corrente ano teria apenas o hospital Esc. 7.750\$00 subsidio a receber da Direcção Geral da Assistencia relativo a esses 6 meses, quantia absolutamente insufficiente para as despesas hospitalares que, segundo S. Ex. sabe perfeitamente, variam normalmente entre Esc. 2.500\$00 e 3.000\$00 mensais, o que acarretaria um regimen grandemente deficitario.

Este e outros motivos como o acabamento dalgumas obras já iniciadas e cuja conclusão se tornava indispensavel, a aquisição de varias roupas, etc., levaram a Comissão a lançar as contribuições de toda a ordem áquelles que voluntariamente e num gesto de generosidade e de confiança na actual comissão administrativa quiseram ocorrer ao seu pagamento, devendo no entanto salientar-se que Sua Ex.^a não foi colectado. E se Sua Ex.^a continuasse na direcção da Misericórdia ou não pagaria aos seus credores, o que seria difficil em vista das reclamações que diariamente nos chegavam ás mãos ou teria visto a necessidade de tais medidas, a não ser que o deficit existente fosse coberto pelas receitas provenientes dos doentes pensionistas, as quais, segundo S. Ex.^a afirma devem ter tido uma queda flagrante.

Esta afirmação levou-nos a procurar as receitas de doentes pensionistas nos 3 ultimos anos e no actual, no periodo que decorre de 1 de Janeiro a 30 de Junho de cada ano e pondo desde já á disposição do publico os livros do hospital para qualquer verificação, os resultados obtidos foram os seguintes:

Em 1927 Esc. 830\$00.

Em 1928 « 2.053\$00 estando incluido Esc. 148\$00 do tratamento de soldados.

Em 1929 Esc. 2.031\$00 estando incluida Esc. 560\$00 do tratamento de soldados.

Em 1930 Esc. 3.807\$50 estando incluido a importancia de Esc. 1.334\$50 recebida de José Neto.

E assim se fazem afirmações e assim se pretende ilucidar o publico com toda a imparcialidade.

Outras ha de caracter tecnico a que nos abtemos de referir, porque para tanto nos falta a competencia.

Quanto á referencia feita em particular ao Sr. Francisco Padinha, devemos dizer que tratando-se dum assunto meramente particular entre esses dois senhores, nos abtemos de fazer qualquer comentario. No entanto o Sr. Tenente Padinha pede para salientarmos que a correspondencia a que o Sr. Dr. Coelho se refere considerada como particular e com a qual esta Comissão nada tem, constitue um elemento de elucidação e esclarecimento de que poderá fazer

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversarios

Fizeram anos:

Dia 19: D. Maria José Correia de Melo, D. Alice Adelina Rafael Leiria.

Fazem anos:

Hoje 20: D. Wanda Ribeiro Pessoa de Padua Cruz, D. Eitora Lopes da Costa, João Batista Pereira, José Antonio Cabrinha dos Santos.

Dia 21: Sebastião da Cruz Fernandes.

Dia 22: D. Maria Isabel Madalena Brito, Armenio Peres Figueiredo.

Dia 24: D. Maria Luiza de Mendonça Santos.

Dia 25: Rogerio Judice Leote Cavaco.

Dia 26: D. Ana Sofia Mascarenhas Raimundo, João Fernandes Cruz, capitão Joaquim Batista Ferreira.

Dia 27: D. Gertrudes Fernandes Pires Peres.

Dia 31: João Leiria.

Dia 2 de Agosto: D. Maria Laura Gomes Chagas, D. Ilda Augusta Ribeiro Marques Bernardo, D. Maria Julieta Mendes Cipriano.

Partidas e chegadas

Já se encontram nesta cidade a gosar as férias, os estudantes nossos conterraneos que cursam os diversos liceus e faculdades do paiz.

—Partiu para Lisboa no dia 17 do corrente, o nosso illustre conterraneo, sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. João Simões da Silva 1.º sargento cadete.

—Partiu no dia 12 do corrente para Mossamedes, o nosso conterraneo sr. Aurélio Anibal Bernardo.

—Regressou da sua viagem á America do Sul o sr. José Francisco Raposo.

Doentes

—Afim de proceder a uma operação encontra se instalado no Hospital de Santa Marta em Lisboa, o nosso conterraneo e assinante sr. José Januário dos Reis.

—Vai passando um pouco melhor de saude o sr. José Inácio da Conceição, 1.º sargento de Inf.^a 15.

—Tem passado um pouco incomodada de saude a sr.^a D. Claudina Lagoas, esposa do nosso assinante sr. José Augusto Lagoas, empregado nos escritorios da fabrica de moagem desta cidade.

—Tambem tem passado um pouco incomodada de saude a menina Cremilde Pinto, filhinha do sr. Francisco Albino Pinto, musico militar reformado.

—Encontra-se restabelecida da doença que a reteve por algum tempo no leito Mademoiselle Maria Helena Ribeiro, gentil filha

uso a todo o tempo e quando o julgue oportuno.

Em conclusão e nunca é demais repetir, o Sr. Dr. Coelho caluniou os membros da actual Comissão Administrativa e não provou as suas afirmações.

A sua exposição é, na sua maioria, historia hospitalar e dos grandes gestos de filantropia ali havidos e já, de sobejo, do conhecimento do publico e os quaes não interessam a esta Comissão.

A Comissão Administrativa

FURTAR

Furtar é feio pecado e nem por brincadeira se tolera. A Igreja e a Moral, impõem insuflavelmente. «Não furtarás!». E todos os que não possuem um cérebro entenebrecido ou uma consciéncia fusca, sabem que é repugnante apossar-se alguem daquilo que a outrem pertence. No entanto, muita gente há que por deficiência de educação, por maldade nata ou por insuficiência de massa encefálica, não hesita em se apropriar do alheio com um desplante e uma insensatez que nos encham de pasmo e confrangimento.

E' claro que o furto tem as suas modalidades. Aquelle que faz *mão baixa* ao anel do dorminhoco incauto que se deixou adormecer no banco da via pública, pratica um furto; incorre no mesmo delito aquelle ou aquela que num estabelecimento de modas, iludindo a atenção do empregado, subtrai a gravata ou a peça de renda que lhes foi mostrado; mas não deixa tambem de cometer um furto o que indignamente lança mão dum trecho, dum capitulo, dum novela, de toda uma produção poética ou única e simplesmente dum verso, sejam quais forem as suas *paternidades*, para as apresentar como seus.

A diferença consiste apenas em que, nos casos primeiramente citados, o auctor é um gatuno como qualquer outro, com direito a permanência temporária numa cadeia comarcã; nos últimos, porém, toma unicamente o expressivo epiteto de plagiário e, em regra, nada de desagradavel lhe sucede.

Em n:soo entender, é menos criminoso aquelle que integralmente transcreve qualquer produção e se limita a substituir o nome do auctor pelo seu, pois que, a dar-se o caso da obra plagiada ser interessante, o auctor da pouca vergonha demonstra claramente que tem bom gosto... áparte a falta de escrupulos que evidencia. Agora quando o plagiário se limita a furtar fragmentos doutras obras para embelezar os dislates que gerou, o que corresponde a irmanar rosas com

abrolhos, o caso toma sérias proporções e é de tal modo grave que, não estando abrangido pelo Código Penal e não sendo, por isso, possível pôr o delinquent de quarentena em recinto fechado e incomunicável, e amarra-lo á hediondez do seu acto, afigura-se-nos de boa hygiene conduzi-lo numa gaiola á praça pública e, ai, arrancar-lhe uma a uma as penas de perú com que se enfeitou, para se lhe applicarem em seguida as *tábuas da lei*... no sítio naturalmente indicado.

Vem isto a proposito do soneto ignóbil que para ai appareceu iniciado com os dois primeiros versos da quadra com que João de Deus abre o conhecido poemeto «A Vida» e que o auctor pouco habilmente mutilou para os suporem de factura própria.

A' rapacidade do furibundo vate nem sequer escapou a... *ma minha* de Camões, apesar de reconhecida como um lapso do Altíssimo Poeta.

E o que por lá existe mais de origem suspeita, adivinha-se, dada a circunstância de só brotarem da fonte coisas que facilmente se descortinam... pelo aroma.

Ora não está certo que assim se faça. Tal proceder pode ter explicação quando a brotoeja poética dos 15 anos nos transorna a cabeça a ponto de, á falta de méritos próprios, nos induzir ao cometimento de diabruras que pessoas crescidas não podem, não devem fazer. Agora quando se é já *varão maduro* e as cãs principiam a alvejar, quando os calos estorvam e martirisam e os *pés de galinha* se vão formando com uma obstinação arreliadora, não se justifica facilmente que alguem, esquecendo-se de si próprio se deixe arrastar a tão guande desatino, sujeitando-se ao jacto de ridiculo que sobre si tem de inevitavelmente cair... conjuntamente com a corôa de *beldroegas*; inerente aos poetastros consagrados.

E temos dito.

Julho de 1930.

Homem que ri

Quadras

Amor é uma fogueira
Que consome o coração:
Os suspiros são o fumo,
São os olhos o clarão.

E' só a vida da água
Que á minha inveja sorri!
Tenho penas e não asas...
E demais cego por ti.

Vem de muita sepultura
Um sorriso de desdem...
A morte encerra a ventura
De quem ventura não tem.

Fulge em muita sepultura
Tanto fluido de alegria...
Quando a vida é noite escura,
A morte é limpido dia.

Isidoro Pires

no sítio da Fonte Salgada desta cidade o sr. Manuel Bento, proprietario. O finado era tio do sr. Dr. Jaime Silva.

A' familia enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Nascimento

Teve a sua «delivrance» dando á luz uma criança a sr.^a D. Celeste Campos Soares, esposa do nosso assinante sr. Francisco Soares, residente em Lisboa.

Falecimento

No dia 14 do corrente faleceu

Perfil

E' loura, de olhos castanhos,
Tem os lábios coralinos
Uma boca pequenina
E uns dentes alabastrinos.

E' atraente, simpática,
Vagarosa no andar,
A sua máguia maior
E' de não saber cantar.

P'las festas de S. João
Esta int'ressante garota,
Fez palpar corações
No travesti de minhota.

Tem o nome de Maria
E o sobre nome é igual
Ao de uma e que foi a ultima
Rainha de Portugal.

Mavires

De Cachopo

O passado número dêste jornal falou e muito bem a todo o povo de Cachopo. Fez sentir a verdade de que nunca deveremos sair do Concelho de Tavira.

No entanto, assiste-me o dever de dizer alguma coisa á Junta de Freguesia da minha terra, para que melhor possa desempenhar-se do seu espinhoso cargo.

Existem aqui uns terrenos baldios, denominados Terra da Ordem ou Herdade, como mais geralmente são conhecidos. São os mesmos terrenos que em tempos originaram a questão, que foi até aos tribunales e em que o povo levou a melhor ao falecido Dr. Agostinho Lucio.

Presentemente êstes baldios são explorados por determinados individuos, mas sempre pelos mesmos, que chegam quasi a convencerem-se de que as terras são sua pertença.

A Junta pode cobrar, depois de pedir uma divisão em lotes á Câmara de Tavira, um imposto na colheita, para assim obter uma receita que virá fazer face ás justas reclamações dum povo que quer progredir. Desta maneira lucrava o povo, que mais facilmente semeava e colhia e a Junta obtia uma importante receita, que com carinho e desinteresse podia bem influir na vida da nossa aldeia.

Dia de S. Pedro

Como de costume decorreram com animação as festas de S. Pedro.

Nas noites de 28 e 29 dançou-se animadamente em redor dum mastro que se encontrava lindamente ornamentado, na principal rua da povoação.

Aniversario:

Fez anos na dia 15 a menina Maria Camila Cavaco.

Doentes:

Tem passado bastante incomodada de saúde a menina Augusta Madeira, filha do nosso presado assinante sr. Antonio Madeira.

Da doença que o reteve alguns dias no leito encontra-se quasi restabelecido o nosso presado assinante sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

ECOS e NOTICIAS

Junta Autonoma do Porto e Barra de Tavira

Recebemos da Comissão Administrativa um officio em que nos é pedido uma concretização do eco com o titulo acima indicado do nosso ante-penultimo número.

Respondemos á Ex.^{ma} Comissão da Junta Autónoma que na passada Junta, e até final do seu mandato, o sr. Jacques Pessoa foi o Director das Obras do Porto, sendo inherente ao seu cargo tratar de todos os assuntos técnicos da Junta e portanto das suas possiveis necessidades em material flutuante.

Foot-Ball

Deslocou-se na passada segunda-feira a Loulé um Grupo de Amigos do Tavira Ginásio Club para jogar um desafio amigável de foot-ball em favor do hospital daquela vila.

Foi seu adversário o Desportivo de Loulé reforçado pelo elemento do Sporting Club Farense. O grupo de Tavira perdeu com infelicidade por 2 a zero.

Corrida da Légoa

Realizou-se no passado domingo 13, o campeonato do concelho de Tavira que decorreu com brilhantismo.

Ficou em 1.^o lugar o corredor do Tavira Ginásio Club José Fonseca Farrobo que fez a prova á vontade, não podendo por isso fazer fé o tempo que levou, 19' e 1".

Em 2.^o lugar classificou-se Diogo Parra tambem do Tavira Ginásio Club, que fez a prova abaixo das suas possibilidades, pois preocupou-se com o corredor Abilio do Sporting Club Tavirense que desistiu.

Arte Musical

O periódico «Arte Musical» de Lisboa, descreve numa pagina cuidadosamente elaborada, o valor da nossa Banda Municipal, elogiando o sr. Isidoro Pires, Vice-Presidente da Camara de então, que levou a efeito tão útil melhoramento.

O mesmo artigo encerra tambem elogios ao sr. Joaquim Nicolau Junior, actual chefe, afirmando o valor que todos lhe conhecemos.

Não é tambem esquecido o sr. Capitão Marçal, Presidente da Camara, que tão desinteressadamente tem continuado a obra de Isidoro Pires.

Desastre

Em virtude dum desastre de automóvel que sofreu quando voltava das termas da Curia, encontra-se internado na Casa de Saude de Benfica, o nosso prezado assinante sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, gerente da fabrica de moagem desta cidade, e sua Ex.^{ma} esposa.

Ao sr. Eduardo Pinto e sua Ex.^{ma} esposa que segundo informações, se encontra em estado grave, desejamos um rápido restabelecimento.

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura.

Censo da população

Deve proceder-se no dia 1.^o de Dezembro do corrente ano, ao 7.^o recenseamento geral da população para efeitos de estatística, e por isso, devem todos os esclarecimentos necessarios aos trabalhos preliminares serem dados com o maior rigor possivel para que as populações consultadas possam informar sem erros afim de se conseguir um recenseamento o mais exato, pois que ele será de grande utilidade ao País.

Banda Municipal

Os concertos que anteriormente eram das 21 ás 23, começaram na passada semana das 22 ás 24.

Fonte do Cano

Em virtude dos grandes calores que tem feito ultimamente, temos recebido varias queixas dos moradores dos arredores do Largo do Cano, para que por intermédio do nosso jornal mais uma vez façamos vêr á Ex.^{ma} Camara a necessidade que há em mandar arranjar a fonte, que por vezes já tem deixado de correr. Se por ventura a Camara não tiver receita para este necessitado melhoramento, lembramos como nos numeros anteriores, para deixar que se sirvam do poço da igreja da Senhora do Rosário. Esperamos que desta vez a Ex.^{ma} Camara que só tem tido até aqui como objecto beneficiar os seus munitipes, atenda esta justa petição.

As vitaminas na alimentação

Foi posto á venda um folheto do professor coronel Correia dos Santos, nosso conterraneo, que trata das causas principais de numerosas doenças da nutrição (doenças de carencia ou a vitamínicas) e da mortalidade infantil.

E' dum grande utilidade para todos a leitura dêste folheto, pois os ensinamentos que se adquire são de enorme vantagem para a humanidade.

O seu preço, do folheto, é de 2700.

A receita que possa produzir é destinada á «Associação Filantrópica do Colégio Militar» para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Teatro

Na passada semana tivemos ocasião de apreciar no nosso teatro os mirabolantes trabalhos do prestidigitador Richiardi, que na verdade proporcionou ao publico tavirense algumas horas agradáveis.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Dão-se explicações do Curso Geral dos Liceus e cursos singulares por pessoas com pratica de ensino e bons resultados no ano corrente

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

As Festas do Sporting Club Tavirense

Realizam-se nos dias 27 e 28 dêste mês as festas do Aniversário do valoroso Sporting Club Tavirense.

A comissão encarregada de levar a efeito tão simpáticas festas, tem elaborado com cuidado o programa, constando-nos que fazem parte três desafios de «foot-ball», desportos atléticos, tiros aos pombos etc...

Mastro do Cano

Tem continuado todos os domingos os folguedos no mastro do sr. Carlos Rocha, no Alto do Cano, onde a mocidade alegremente se espraia.

Atum

A pesca do atum nestas ultimas semanas tem sido abundante em algumas das armações.

Felra da Boa-Morte

Terá lugar no dia 1 do próximo mês de Agosto a conhecida feira da Boa-Morte que todos os anos trás a esta cidade um razoável numero de forasteiros.

Higiene

A direcção do Hospital da Misericórdia, assim que abriu a estação balnear tratou logo de mandar limpar a Rua que fica por detrás do quartel e que liga a Rua dos Combatentes da Grande Guerra com o balneário da Fontinha da Atalaia, como tivemos ocasião de notar num passeio que ali demos e em que o próprio provedor estava assistindo á limpeza.

Passados dois dias passámos ali por acaso e, para nosso pasmo, a rua estava cheia de cabeças de peixe e outras imundices, que a vizinhança sem receio da policia ou dos empregados municipais para ali deitou. Neste sentido pedimos a quem competir, que se tomem as providências necessárias.

HENRIQUE BORGES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
DENTES ARTIFICIAIS

Rua Ivens, 18—FARO

Consultas em Tavira: ás
3.^{as} e 5.^{as} feiras, ás 5 horas,
na Rua 5 de Outubro, 3.

Arrendamento de PROPRIEDADES

Arrendam-se, para o próximo ano agrícola, as propriedades sitas no concelho de Tavira, denominadas «Paraizo», «Santa Margarida», «Marco» e «Almargem». As cartas, que deverão indicar as quantias oferecidas e se o concorrente dispõe do gado e material necessários, tem de ser dirigidas, até 15 de Agosto próximo, a António Cabreira, Rua das Taipas, 40, Lisboa.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados os Exm.^{os} socios desta Sub-Agencia a comparecer na assembleia geral a realizar no dia 24 do corrente na Capitania do porto desta cidade, pelas 14 horas afim de se proceder á eleição do presidente da Direcção e ainda resolver sobre um assunto dimandado da Direcção Central.

Caso não haja numero legal de socios será feita segunda reunião ás 15 horas do mesmo dia, que resolverá com qualquer numero.

Tavira, 3 de Julho de 1930

Pelo Presidente da Assembleia Geral,
José Pinhol
capitão

MULHER

Precisa-se de uma mulher de idade para fazer serviços de casa. Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pires—Tavira das Cunhas—Tavira.

TRIGO

Compra-se qualquer quantidade posta na minha Fábrica ao preço da Tabela.

Pagamento imediato.

J. A. Pacheco - Tavira

VENDE-SE Nesta cidade um prédio na Rua Antonio Viegas, N.º 7.

Tratar com Antonio Pedro, no «Café Arcada».

AUTOMOVEL VENDE-SE um «Ford» em estado novo. Preço convidativo. Tratar em Tavira com Domingos José Soares.

ANUNCIO

No dia 27 de Julho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, em Tavira, vai á praça para ser arrematada a quem maior lance oferecer sobre a quantia de 2.714\$00, valor da matriz, uma courela de fazenda no sitio de Sinagoga, freguesia de Santo Estevão de Tavira, que consta de terra de semear, diverso arvoredor, vinha e casas de moradia com suas dependencias, penhorada nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra os representantes de Manuel Bento, que foi do referido sitio de Sinagoga—sua viuva Marta da Conceição, residente no mesmo sitio, e seus filhos. Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos.

Tavira, 25 de Junho de 1930

O Escrivão do 3.^o officio
Inacio Gomes Batista

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito subs.^{to} em ex.^o
Manuel Simões da Costa



Atenção

Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças, Vidros, Miudezas, etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

ARMAZENS DE MERCEARIAS

Sousa Rosa & Vicente, Limit.

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Tipografia MODELO

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

Carlos d'Almeida Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos congêneres à sua arte.

RUA CANDIDO DOS REIS

TAVIRA

José Viegas Mansinho

OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE ESTOJOS DE PRATA, FAQUEIROS, SERVIÇOS, ETC.

ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular, os melhores e mais económicos. CAMAS de ferro forjado e maciças, exclusivo da «Fábrica Portugal»

TINAS DE FERRO ZINCADO, LAVATÓRIOS, ETC.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 40

Companhia de Cerveja Estrela



Cerveja Perola
Cerveja Preta

Cerveja Lisboa 66, garrafa 7 decilitros
Cerveja Export-Bier Pilsen

A cerveja ESTRELLA é fabricada pelos processos mais modernos oferecendo a garantia dum producto sem confronto

Agente para o concelho de Tavira

Francisco José Pedro da Cunha

Rua José Pires Padinha - TAVIRA

CAFÉ ARCADE

TAVIRA

O proprietario deste café previne os seus Ex.ªs Freguezes que acaba de receber uma enorme quantidade de paos e vinho «Sanguinhal» branco e tinto ao preço de 12\$00 cada 5 litros. Adquiriu ultimamente grande quantidade de licores estrangeiros e nacionais, da acreditada «Fábrica Ancora».

Encontram-se à venda rebuçados Foot-Ball.

GELO PERMANENTE

Automovel ESSEX

Com pouco uso, vende-se em conta. Trata-se na Rua 18 de Junho, 33, 35—OLHÃO.

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotograficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH e DUNLOY.

12.000\$00

É o preço do pesado faqueiro de prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojó um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis.

Serviços em prata para chá com o respectivo tableiro ou salva, desde 1.300\$00.

José Viegas Mansinho
TAVIRA

Marcelino Augusto Galbardo

Oficina de Serralharia e Ferraria

ESTANCIA DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ESCRITÓRIO E DEPOSITO DE MADEIRA

R. Dr. Miguel Bombarda, 108 a 112-A

OFICINA

Rua Dr. Miguel Bombarda

(Junto á Cancellaria do C.º de Ferro)

TAVIRA

Abel Augusto Pires

Avenida 5 d'Outubro, 11- TAVIRA

Tem o prazer de comunicar ás Ex.ªs clientes, que acaba de receber das melhores casas de Lisboa, um novo mostruário de voiles de lã, algodões de todas as qualidades, lãs para gahardines, mesclas e sedas chegadas das principais fábricas de Lyon e Paris, assim como um lindo sortido de fazendas para homens, desde 25 a 50 por cento mais barato que qualquer casa comercial.

Vêr para crêr.



SAPATARIA PARIS

DE

Joaquim Santos

Fornecimento em CALÇADO de todas as qualidades.

Especialidade em calçado de luxo.

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

José Francisco da Graça RETROZARIA

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábrica de Moagem e Massas pelos processos mais modernos.

Officinas de reparações de automoveis com secções de carroserias, pintura, estofador, soldadura autogénia, electrica, etc., etc.

Direcção de tecnicos competentes em todas as secções

Bazar Tavirense

Rua Antonio Cabreira (antiga Rua da Alegria) TAVIRA

Grande sortido de faianças nacionais e estrangeiras. Serviços completos de jantar, de chá, etc., nacionais e estrangeiros. Sortido completo de vidros. Louças de Sacavem, Vista Alegre e Coimbra. Louças de esmalte e alumínio. Artigos de ménage. Alguidares de zinco e de ferro zincado. Grande variedade em bustos de Terracota. Briquetes para todos os preços. Perfumarias. Artigos religiosos. Artigos proprios para brindes. Grande variedade de candeeiros para electricidade. Artigos de fotografia e cinematografia das acreditadas marcas Zeiss Ikon e Contessa Netel. Peliculas, chapas, papeis e filmes da acreditada marca Gevaert. Bicycletas, motocicletas e stok de pneus e camaras d'ar Michelin. Artigos para bicycletas.

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES BRINDES EM TODAS AS COMPRAS

Pede-se uma visita a este estabelecimento

TUDO MUITO BARATO

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS HEITMANN

MARCA RAPOSA

(83 cores diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa» são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.ª

8, Rua da Liberdade, 10